

56º Dia Mundial da Paz (SANTA MARIA, MÃE DE DEUS)

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 1 janeiro 2023

**Eis que uma Virgem conceberá
e dará à luz um filho, chamado Emanuel.**

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade,
abraçaram-se a paz e a justiça.

A fidelidade vai germinar da terra
e a justiça descerá do céu.

Irmãos:

O Sol da justiça que nasceu para nós:
guia os nossos passos no caminho da Paz!
**Nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz
para sempre!**

Porque "a glória de Deus é o homem vivo",
a manifestação dos Filhos de Deus
converge agora com o melhor das lutas dos Homens!
**Nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz
para sempre!**

Como uma bênção,
sejam os votos que fazemos
no primeiro Dia do Ano Novo!
**Nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz
para sempre!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e no céu,
Glória, paz na terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a Verdade que nos fará livres,
de olhos abertos e corações em paz,
testemunhando por toda a parte a Boa Nova
do teu Reino que se manifestou,
Reino de Verdade e de Justiça,
Reino de Liberdade, de Amor e de Paz!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
Príncipe da Paz,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro dos Números (6, 22-27)

O Senhor disse a Moisés: «*Fala a Aarão e aos seus filhos e diz-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo: 'O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz'. Assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e Eu os abençoarei*».

Salmo responsorial (Salmo 75)

**Vós sereis o meu Povo, a minha herança,
Eu o vosso Deus na Paz e na Justiça!
Porque vim anunciar aos pobres a alegria,
a liberdade aos oprimidos da terra!**

Deus é conhecido em Judá,
em Israel é grande o seu nome;
a sua tenda fixou-se em Salém
e a sua morada em Sião:
ali quebrou flechas e arcos,
o escudo, a espada e a guerra!

Como és radioso e como és célebre
pelos montes de despojos apreendidos;
os fortes adormeceram no seu sono,
os guerreiros a quem as forças faltaram;
sob a tua ameaça, Deus de Jacob,
cavalos e carros se imobilizaram!

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Gálatas (4, 4-7)

Irmãos: Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adoptivos. E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: «*Abá! Pai!*». Assim, já não és escravo, mas filho. E, se és filho, também és herdeiro, por graça de Deus.

Aclamação ao Evangelho

Hoje nos foi anunciada
uma grande alegria!

Aleluia!

Hoje nasceu o Salvador,
Jesus Cristo, o Senhor,

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2, 16-21)

Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino. E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam. Maria conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado. Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno.

Hoje nos foi anunciada
uma grande alegria!

Aleluia!

Hoje nasceu o Salvador,
Jesus Cristo, o Senhor,

Aleluia!

Homilia

«*Quando aos tempos e aos momentos, irmãos, não precisais que vos escreva. Com efeito, vós próprios sabeis perfeitamente que o Dia do Senhor chega de noite como um ladrão*» (I Carta de São Paulo aos Tessalonicenses 5, 1-2).

1. Com estas palavras, o apóstolo Paulo convidava a comunidade de Tessalónica para que, na expectativa do encontro com o Senhor, permanecesse firme, com os pés e o coração bem assentes na terra, capaz dum olhar atento sobre a realidade e os factos da história.

Assim, embora apareçam tão trágicos os acontecimentos da nossa existência sentindo-nos impelidos para o túnel obscuro e difícil da injustiça e do sofrimento, somos chamados a manter o coração aberto à esperança, confiados em Deus que Se faz presente, nos acompanha com ternura, apoia os nossos esforços e sobretudo orienta o nosso caminho. Por isso, São Paulo não cessa de exortar a comunidade a vigiar, procurando o bem, a justiça e a verdade: «*não durmamos (...) como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios*» (5, 6). É um convite a permanecer despertos, a não nos fechar no medo, na dor ou na resignação, não ceder à dissipação, nem desanimar, mas, pelo contrário, a ser como sentinelas capazes de vigiar vislumbrando as primeiras luzes da aurora, sobretudo nas horas mais escuras.

2. A Covid-19 precipitou-nos no coração da noite, desestabilizando a nossa vida quotidiana [...].

A par das manifestações físicas, a Covid-19 provocou – inclusive com efeitos de longa duração – um mal-estar geral, que se concentrou no coração de tantas pessoas e famílias [...].

Além disso, não podemos esquecer como a pandemia atingiu pontos sensíveis da ordem social e económica, pondo a descoberto contradições e desigualdades. Ameaçou a segurança laboral de muitos e agravou a solidão sempre mais generalizada nas nossas sociedades, especialmente a solidão dos mais frágeis e pobres. Pensemos, por exemplo, nos milhões de trabalhadores não regularizados em muitas partes do mundo, que ficaram sem trabalho nem qualquer apoio durante todo o período de confinamento.

Raramente os indivíduos e a sociedade progridem em situações que geram tamanho sentimento de derrota e amargura: na realidade, o mesmo enfraquece os esforços empreendidos pela paz e provoca conflitos sociais, frustrações e violências de vários géneros. Neste sentido, a pandemia parece ter transtornado inclusive as áreas mais pacíficas do nosso mundo, fazendo emergir inumeráveis fragilidades.

3. Passados três anos, é hora de pararmos um pouco para nos interrogarmos, aprender, crescer e deixar transformar, como indivíduos e

como comunidade; um tempo privilegiado para nos prepararmos para o «Dia do Senhor». Já tive oportunidade de repetir várias vezes que, dos momentos de crise, nunca saímos iguais: sai-se melhor ou pior. Hoje somos chamados a questionar-nos: O que é que aprendemos com esta situação de pandemia? Quais são os novos caminhos que deveremos empreender para romper com as correntes dos nossos velhos hábitos, estar melhor preparados, ousar a novidade? Que sinais de vida e esperança podemos individuar para avançar e procurar tornar melhor o nosso mundo?

Certamente, tendo experimentado diretamente a fragilidade que caracteriza a realidade humana e a nossa existência pessoal, podemos dizer que a maior lição que Covid-19 nos deixa em herança é a consciência de que todos precisamos uns dos outros, que o nosso maior tesouro, ainda que o mais frágil, é a fraternidade humana, fundada na filiação divina comum, e que ninguém pode salvar-se sozinho. Por conseguinte, é urgente buscar e promover, juntos, os valores universais que traçam o caminho desta fraternidade humana.

Enquanto a pandemia, por um lado, fez emergir tudo isto, por outro, permitiu-nos fazer descobertas positivas: um benéfico regresso à humildade; uma redução de certas pretensões consumistas; um renovado sentido de solidariedade que nos encoraja a sair do nosso egoísmo para nos abrimos ao sofrimento dos outros e às suas necessidades; bem como um empenho, nalguns casos verdadeiramente heroico, de muitas pessoas que se deram para que todos conseguissem superar do melhor modo possível o drama da emergência [...].

4. Entretanto, quando já ousávamos esperar que estivesse superado o pior da noite da pandemia de Covid-19, eis que se abateu sobre a humanidade uma nova e terrível desgraça. Assistimos ao aparecimento doutro flagelo – uma nova guerra – comparável em parte à Covid-19 mas pilotado por opções humanas culpáveis. A guerra na Ucrânia ceifa vítimas inocentes e espalha a incerteza, não só para quantos são diretamente afetados por ela, mas de forma generalizada e indiscriminada para todos, mesmo para aqueles que, a milhares de quilómetros de distância, sofrem os seus efeitos colaterais: basta pensar nos problemas do trigo e nos preços dos combustíveis.

Não era esta, sem dúvida, a estação pós-Covid que esperávamos ou por que ansiávamos. Na realidade, esta guerra, juntamente com todos os outros conflitos espalhados pelo globo, representa uma derrota não apenas para as partes diretamente envolvidas mas também para a humanidade inteira...

5. Enfim, o que se nos pede para fazer? Antes de mais nada, deixarmos mudar o coração pela emergência que estivemos a viver, ou seja, permitir que, através deste momento histórico, Deus transforme os nossos critérios

habituais de interpretação do mundo e da realidade. Não podemos continuar a pensar apenas em salvaguardar o espaço dos nossos interesses pessoais ou nacionais, mas devemos repensar-nos à luz do bem comum, com um sentido comunitário, como um “nós” aberto à fraternidade universal. Não podemos ter em vista apenas a proteção de nós próprios, mas é hora de nos comprometermos todos em prol da cura de nossa sociedade e do nosso planeta, criando as bases para um mundo mais justo e pacífico, seriamente empenhado na busca dum bem que seja verdadeiramente comum

Para fazer isto e viver melhor depois da emergência Covid-19, não se pode ignorar um dado fundamental: as variadas crises morais, sociais, políticas e económicas que estamos a viver encontram-se todas interligadas, e os problemas que consideramos como singulares, na realidade um é causa ou consequência do outro. E assim somos chamados a enfrentar, com responsabilidade e compaixão, os desafios do nosso mundo [...].

Compartilho estas reflexões com a esperança de que, no novo ano, possamos caminhar juntos valorizando tudo o que a história nos pode ensinar».

(da *Mensagem do Papa Francisco para o 56º Dia Mundial da Paz* – 1 de Janeiro 2023)

Preces

A paz é dom e é tarefa. Se é capacidade de os homens viverem uns com os outros estabelecendo relações de justiça e solidariedade, o que supõe também um compromisso permanente de todos, ela é também um dom de Deus!

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

A paz é também uma tarefa que exige de todos uma resposta pessoal ao plano de Deus. Mas o critério dessa resposta exige o respeito pela gramática escrita no coração do homem pelo seu divino criador!

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

O dever de respeitar a dignidade de todos e cada um dos seres humanos, nos quais se reflecte a imagem do Criador, tem com o consequência que não se pode dispor das pessoas como se se tratasse de coisas!

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

A origem das frequentes ameaças à paz está muitas vezes nas desigualdades mais injustas. Por um lado, as desigualdades no acesso a bens essenciais, como a comida, a água, a habitação ou a saúde; por outro, mas persistentes desigualdades entre o homem e a mulher no exercício

dos direitos humanos fundamentais!

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

Que todos os cristãos se comprometam no trabalho pela paz, na defesa pela dignidade das pessoas e dos seus direitos inalienáveis. Em Jesus podemos encontrar as melhores razões para sermos firmes defensores da dignidade humana e audazes construtores da paz.

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

Ofertório

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos,
pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da terra,
pelo trabalho das oficinas do mundo.

pela revelação do rosto, pelas mãos,
pelo amor daqueles que nos olhos se encontram.

Comunhão

**O povo que andava nas trevas
viu uma grande luz! Aleluia!**

Suscitaste ó Deus grande alegria
porque o jugo que estava sobre ele,
as cadeias que atavam os seus braços
como em dias de outrora destruístes.

O calçado que usaram nas batalhas;
os vestidos manchados pelo sangue
foram dados ao lume das fogueiras,
pasto ardente do fogo e das chamas.

Um menino nasceu e nos foi dado,
em seus ombros repousa o poder;
é chamado admirável conselheiro,
Pai Eterno e Príncipe da Paz.

Será grande entre nós o sue império,
em seus dias a paz não terá fim;
confirmado no direito e na justiça,
desde agora pelos séculos, ámen!

Oremos (...)

No começo deste ano 2023,
escuta, Senhor, a oração dos teus filhos:
dá finalmente a Terra aos mansos
pois só eles praticarão a justiça.
Que a humanidade inteira saiba
educar os seus filhos no amor da paz,
desde o colo das mães,
desde o joelho dos pais,
desde a infância e a juventude:
saibamos todos que a paz é uma tarefa colectiva,
e exige uma valentia corajosa
maior que toda a actividade bélica
que qualquer manifestação de força,
desperdiçada sempre em conflitos inúteis e desastrosos.
Por Jesus to pedimos, o Príncipe da Paz,
e pelo seu Espírito derramado em nossos corações!
Amen!

Canto final

**Alegrem-se os céus e a terra, cantemos com alegria:
já nasceu o Deus Menino, Filho da Virgem Maria.**

**Entrai, pastores, entrai, por esse portal sagrado,
vinde adorar o menino numas palhinhas deitado.**

**O Menino que nasceu da Virgem cheia de graça,
Entrou e saiu por ela como o sol pela vidraça.**

**Vinde todos, vinde todos, à lapinha de Belém
Adorar o Deus Menino, que nasceu p'ra nosso bem.**

Leituras diárias

2^a-feira: 1 Jo 2, 22-28; Sl 97 (98), 1-4; Jo 1, 19-28
3^a-feira: 1 Jo 2, 29 – 3, 6; Sl 97 (98), 1. 3-6; Jo 1, 29-34
4^a-feira: 1 Jo 3, 7-10; Sl 97 (98), 1. 7-9; Jo 1, 35-42
5^a-feira: 1 Jo 3, 11-21; Sl 99 (100), 2-5; Jo 1, 43-51
6^a-feira: 1 Jo 5, 5-13; Sl 147, 12-15. 19-20; Mc 1, 7-11
Sábado: 1 Jo 5, 14-21; Sl 149, 1-6. 9b; Jo 2, 1-11

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9 (Santander)